

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GERIÁTRICO

**FERREIRA, Anderson Leandro de Castro¹; DOMINGUES, Elisângela Lopes²;
MACIEL, Cícero Augusto Pinto³; TEIXEIRA, Joice Ane⁴;
AZEVEDO, Norlai Alves de ⁵**

¹Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-FEn/UFPEL. Email: anderson_castrof@hotmail.com. ²Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Acadêmica do Curso de Enfermagem, e-mail: elisangeladomingues.domingues@gmail.com. ³Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Acadêmico do Curso de Enfermagem, e-mail: ciceropm@yahoo.com.br. ⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Acadêmica do Curso de Enfermagem, e-mail: anetxra@gmail.com. ⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) Orientadora do trabalho, Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPEL. Email: norlai2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO:

A velhice é um conceito que na sociedade moderna do início do século XXI se configura, no discurso dominante, como problema social. A senectude é um conceito abstrato, uma categoria socialmente construída que, como escreveu Simone de Beauvoir (1990) é o que serve para referir o período de vida em que as pessoas 'ficam velhas'. Segundo o Estatuto do Idoso (2003), idosos são todos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos e, atualmente, representam cerca de 9% da população brasileira, com tendência a crescimento. No Brasil, por exemplo, a média de expectativa de vida, atualmente, é 70 anos. A população de idosos cresce de forma considerável no Brasil e em outros países devido principalmente as melhorias na saúde pública, avanços na medicina e na tecnologia. O aumento da proporção do número de idosos ocorre devido a dois motivos principais: a diminuição da mortalidade, que provoca um aumento na expectativa de vida e o outro motivo é a queda da fecundidade. Papaléo Netto (2002), afirma que no Brasil os idosos que em 1980 perfaziam 8 milhões de pessoas, já são 10,6 milhões e em 2025 serão 32 milhões de pessoas idosas. Essa nova situação demográfica mundial mostrou que a maioria dos países apresenta assistência precária as necessidades específicas desse crescente grupo etário.

2. METODOLOGIA

Estão envolvidos nesse trabalho professora e acadêmicos de enfermagem interessados em ampliar o conhecimento à respeito da assistência ao idoso. Este trabalho foi desenvolvido à partir de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos das bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo e Highwire Press, utilizando como descritores: envelhecimento, cuidado com idoso, enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O envelhecimento é um processo multidimensional, ou seja, depende de todas as vivências anteriores do indivíduo, desde sua infância até a maturidade, tanto sob o ponto de vista biológico quanto sócio emocional e econômico. De acordo Rodrigues (2000), essas vivências irão influir na capacidade de enfrentamento das modificações que ocorrem com o aumento da idade, traduzindo-se em diferentes modelos de velhice. Ao se considerar o envelhecimento de um ser vivo, particularmente do homem, é de fundamental importância distinguir o que é

consequência desse processo, daquilo que é secundário a estados mórbidos que são frequentes nessa fase da vida. A senescência resulta do somatório de alterações orgânicas, funcionais e psicológicas do envelhecimento normal, enquanto a senilidade é caracterizada por afecções que frequentemente acometem os indivíduos idosos. As doenças são as causadoras da perda das reservas orgânicas e, conseqüentemente, da aceleração do envelhecimento, processo de declínio gradativo da função dos vários sistemas orgânicos. Conhecer a diferença entre esses dois processos dá subsídios para saber quando intervir e evita atribuir características da senilidade à senectude. A senectude é um processo natural, progressivo, inevitável que envolve mudanças fisiológicas, anatômicas, psicológicas e comportamentais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde o Brasil possui aproximadamente 32 milhões de idosos os quais apresentam necessidades peculiares que devem ser atendidas. A educação em saúde promove a expansão das práticas de saúde junto à comunidade, como uma forma de desenvolver na população uma postura crítica quanto à saúde e quanto à vida em geral. Os estudos mostram que trabalhar com educação em saúde para os idosos é uma importante ação da atenção básica, principalmente com intervenções multidisciplinares que podem auxiliar no processo de prevenção de doenças no âmbito populacional, fazendo com que a assistência sistematizada permita o conhecimento e identificação dos problemas e necessidades dos idosos de maneira individualizada. Para que esta assistência seja adequada mostra-se necessário uma equipe de enfermeiros especializados em atendimento geriátrico, pessoas capacitadas para entender o idoso, que apresentem uma comunicação eficaz, estimulando o cuidado, prevenindo doenças, evitando complicações, auxiliando-lhes em suas atividades. O enfermeiro deve ter conhecimento de que esse grupo geralmente apresenta comorbidades associadas e necessita prestar cuidado individual respeitando as limitações de cada idoso para intervir no processo saúde– doença pela problematização das Políticas Públicas e pela proposição de ações baseadas no saber técnico-científico, que tenham o potencial de envolver a população na busca de alternativas para viver de forma mais saudável (DILLY, 1995).

4. CONCLUSÃO:

Cuidar desses pacientes requer aprimoramento profissional, assim a saúde pública deve estar voltada para esta nova realidade investindo na saúde do idoso. No entanto, os profissionais que trabalham na área devem estar sensibilizados e capacitados a identificar e atender às necessidades dessa população. Cabe, portanto, aos gestores de saúde nas cidades desenvolver ações para a construção de uma atenção integral à saúde dos idosos em sua comunidade. É fundamental organizar as equipes de Saúde da Família e atenção básica, incluindo a população idosa em suas ações. Atividades de grupo, promoção da saúde, controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus, temas relacionados à sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Sabe-se que realizar revisões bibliográficas no contexto da graduação em enfermagem é muito importante, pois permite uma troca de saberes sistematizado entre o meio acadêmico e a comunidade, resultando na produção do conhecimento de ambas as partes para o desenvolvimento do evento de Iniciação Científica, época esta de começar o contato com o universo da pesquisa primando pela assistência de enfermagem ao idoso.

5. REFERÊNCIAS:

- BEAUVOIR, S. (1990). A Velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- DILLY, C. M. Processo Educativo em Enfermagem. São Paulo: Probel Editorial, 1995;
- PAPALÉO NETTO, MATHEUS. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002;
- RODRIGUES, N. C. Envelhecimento e Cidadania. In: SCHONS, C. R.; PALMA, L. T. S. (Org.). Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre Gerontologia Social. Passo Fundo: UPF Editora, 2000. p. 77-81;
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Disponível em: <<http://www.sbgg.org.br/profissional/artigos/pdf/mitos.ppt>>. Acesso em 07/10/2013.